

CARTILHA ANTIRRACISTA

CONSTRUINDO UMA ESCOLA MAIS JUSTA E INCLUSIVA

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE
IGUALDADE RACIAL
E DIREITOS HUMANOS

PALMAS
PREFEITURA

PROFESSOR,

Promover uma educação antirracista é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. A escola é espaço de transformação social. Educar para o respeito é educar para o futuro.



**SEGUNDO NELSON
MANDELA
PRECISAMOS
COMBATER O
RACISMO DE FORMA
CONSCIENTE.**

No Brasil, isso está garantido pela Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas.

Educação antirracista é uma prática pedagógica que reconhece a existência do racismo e atua de forma intencional para combatê-lo. Não basta não ser racista. É preciso agir contra o racismo, promovendo igualdade, respeito e valorização da diversidade.

POR QUE É IMPORTANTE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS?

A escola não é um lugar neutro; ela é um reflexo da sociedade e, historicamente, tem sido um espaço onde o racismo é reproduzido de forma silenciosa ou explícita.

Implementar práticas antirracistas nas escolas não é apenas uma escolha pedagógica, mas sim um compromisso ético e social com a transformação da realidade e a construção de uma sociedade mais justa.

Ela exige ação consciente no combate ao racismo estrutural presente nas instituições e nas relações sociais

Entende que tratar todos “de forma igual” nem sempre é suficiente — às vezes é preciso oferecer mais apoio a quem historicamente teve menos oportunidades.

No contexto escolar, essa abordagem implica rever currículos, metodologias e materiais didáticos, garantindo representatividade e valorização da história e cultura afro-brasileira. A obrigatoriedade do ensino dessa temática, assegurada pela Lei 10.639/2003, reforça o papel da escola na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, a educação antirracista promove o reconhecimento da diversidade como elemento fundamental para a construção de uma sociedade democrática. Ao discutir preconceitos, estereótipos e desigualdades, a escola contribui para o desenvolvimento do respeito, da empatia e da equidade.

O RACISMO ESTRUTURAL NO CHÃO DA ESCOLA

O racismo no Brasil não se manifesta apenas em ofensas verbais. Ele aparece na **seletividade do olhar do professor**:

- **Expectativas de Aprendizagem:** Pesquisas mostram que, muitas vezes, inconscientemente, professores esperam menos de alunos negros, o que gera a "profecia autorrealizável" (o aluno desiste porque sente que não acreditam nele).
- **Disciplina Discrepante:** Alunos negros costumam ser punidos com mais rigor por comportamentos que, em alunos brancos, são vistos apenas como "energia" ou "rebeldia passageira".



SUPERAR A "EDUCAÇÃO EUROCÊNTRICA"

A formação acadêmica tradicional no Brasil ainda é muito focada na Europa.

- **Omissão Histórica:** Se o professor não tem educação antirracista, ele continuará ensinando que a África é um continente de doenças e guerras, e que os negros só entraram na história como escravizados.
- **Direito à Identidade:** Alunos negros precisam se ver como produtores de ciência, filosofia e arte. Sem professores preparados, o currículo continua sendo uma ferramenta de apagamento da autoestima desses jovens.



O CUMPRIMENTO DA LEI (10.639/03 E 11.645/08)

Não é apenas uma escolha ética, é uma **obrigação legal**.

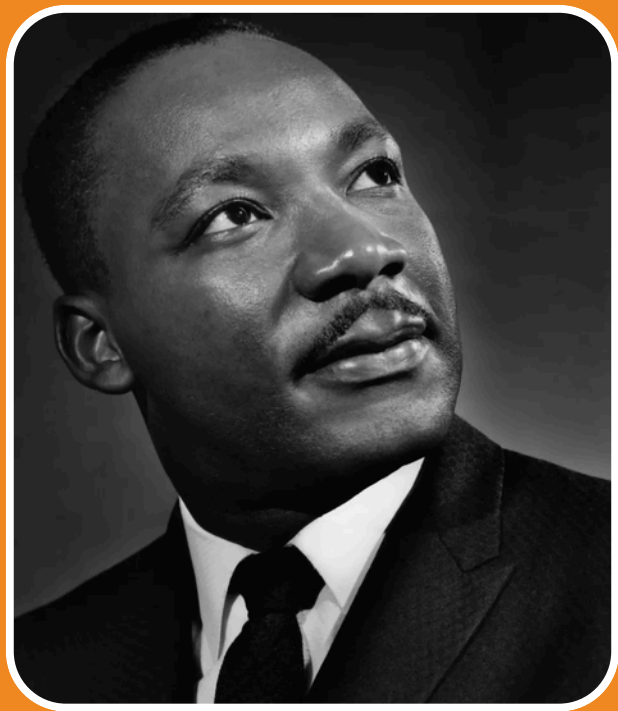
- Muitos professores sentem dificuldade em aplicar a lei que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e indígena por falta de repertório.
- A educação antirracista fornece as ferramentas teóricas e práticas para que esse conteúdo não fique restrito apenas ao Dia da Consciência Negra, mas esteja presente o ano todo em Matemática, Biologia, Português, etc.

GESTÃO DE CONFLITOS E ACOLHIMENTO

Quando ocorre um episódio de racismo entre alunos, a resposta comum de um professor despreparado é: "Peça desculpas, somos todos iguais".

- **O Erro do "Somos Todos Iguais":** Essa frase silencia a dor da vítima e ignora a gravidade do crime de racismo.
- **A Prática Antirracista:** O professor preparado sabe acolher a criança agredida, mediar a situação sem minimizar o ocorrido e transformar o conflito em uma lição coletiva sobre direitos humanos.

SEGUNDO MARTIN LUTHER KING "NÃO HÁ NADA MAIS TRÁGICO NESTE MUNDO DO QUE SABER O QUE É CERTO E NÃO FAZÊ-LO. QUE TAL MUDARMOS O MUNDO, COMEÇANDO POR NÓS MESMOS?"



O IMPACTO NA SOCIEDADE

Quando um professor adota uma postura antirracista, ele beneficia **todos os alunos**:

- **Alunos Negros:** Ganham dignidade, pertencimento e chances reais de sucesso acadêmico.
- **Alunos Brancos:** Aprendem a reconhecer seus privilégios e a se tornarem aliados na construção de uma sociedade justa, livrando-se de preconceitos herdados.

Como diria Paulo Freire, a educação não transforma o mundo; a educação muda as pessoas, e as pessoas transformam o mundo. Mas isso só acontece se a educação for libertadora — e no Brasil, **não há libertação sem o combate ao racismo.**

DICAS PARA O PROFESSOR EM SALA DE AULA

O QUE EVITAR	O QUE FAZER
Usar o termo "Escravos".	Usar "Pessoas Escravizadas" (ninguém nasce escravo, é uma condição imposta).
Falar da África como um país.	Tratar a África como um continente com 54 países e milhares de culturas.
Ignorar apelidos racistas.	Interromper a aula para explicar por que aquele termo é violento e histórico.
Falar de negros apenas no 20 de novembro.	Incluir autores e exemplos negros em todas as aulas do ano.



PROCEDIMENTOS PARA UMA ESCOLA MAIS JUSTA E INCLUSIVA

A forma como você reage define se a escola é um território de **proteção** ou de **omissão**.

O racismo é **crime** (Lei 7.716/89) e, no ambiente escolar, deve ser tratado com a máxima seriedade, sem jamais ser reduzido a um "conflito comum" ou "brincadeira de criança"

1. Intervenção Imediata (Não silencie)

O silêncio do professor é lido pelo agressor como permissão e pela vítima como abandono.

- **Interrompa o ato na hora:** Não espere a aula acabar. Pare o que estiver fazendo e pontue: "O que aconteceu aqui foi um ato de racismo, e isso não é aceitável nesta escola".
- **Separe os envolvidos:** Se houver exaltação física, separe-os, mas mantenha o foco no motivo do conflito.

2. Acolhimento à Vítima (Prioridade Total)

Muitas vezes o professor foca tanto em dar bronca no agressor que esquece de quem sofreu a violência.

- **Valide a dor:** Nunca diga "não foi nada" ou "ele não quis dizer isso". Diga: "Eu vi o que aconteceu, eu entendo por que você está triste/bravo e eu estou aqui para te apoiar".

- **Espaço de fala:** Deixe que o aluno se expresse, se ele quiser. Se ele estiver chorando ou muito abalado, leve-o para um ambiente tranquilo antes de qualquer conversa pedagógica.

3. Ação com o Agressor (Responsabilização, não apenas punição)

A punição vazia (suspensão) raramente educa. É preciso haver letramento.

- **Nomeie o erro:** Não use eufemismos como "bullying" ou "falta de educação". Diga claramente: "Isso que você fez se chama racismo".
- **Explique o histórico:** Mostre por que aquela palavra ou gesto é violento. Relacione com a história de opressão para que o aluno entenda a carga do que disse.
- **Reparação:** O agressor precisa entender o impacto do seu ato. Uma retratação (se a vítima concordar e se sentir confortável) pode ser parte do processo, mas não deve ser forçada.

4. Procedimentos Institucionais e Legais

O professor não deve carregar essa responsabilidade sozinho.

- **Registro oficial:** Registre o ocorrido em ata, relatório ou diário de classe. Detalhe as frases ditas e as medidas tomadas.

- **Comunique a gestão e as famílias:** Ambas as famílias precisam ser chamadas. A família da vítima deve saber que a escola tomou providências; a do agressor deve ser informada sobre a gravidade do ato (inclusive as implicações legais).
- **Notificação (se necessário):** Em casos graves ou recorrentes, a escola tem o dever de acionar o Conselho Tutelar ou registrar um Boletim de Ocorrência.

O QUE NÃO FAZER (ERROS COMUNS):

Promover a "paz forçada".	Obrigar os dois a se abraçarem e dizerem que são amigos. O racismo quebra a relação de igualdade; um abraço forçado não resolve a estrutura do preconceito.
Dizer que "somos todos humanos".	Isso invisibiliza a especificidade da agressão racista.
Tratar como caso isolado	Se houve racismo, a turma toda precisa de uma intervenção pedagógica posterior (uma aula, uma roda de conversa, um filme) para que o tema seja debatido coletivamente.

DICAS DE DURO PARA O PROFESSOR

DESAFIO	COMO AGIR
A turma rir ou fazer piada.	Pare a roda imediatamente. Diga: "O riso aqui é uma forma de desrespeitar a dor do outro. Precisamos de silêncio e seriedade agora."
O agressor se vitimizar.	Se ele disser "Ah, agora tudo é racismo", responda: "Não é que 'tudo' é racismo, é que agora estamos aprendendo a identificar o que sempre foi errado, mas era aceito."
O silêncio total.	Se ninguém falar, faça perguntas de "Sim ou Não" ou peça para escreverem em um papel anônimo o que pensam, e depois leia alguns para o grupo.

Exemplo de fala para a turma após o ocorrido:

"Pessoal, o que aconteceu hoje nos mostra que ainda temos muito o que aprender sobre respeito. O racismo fere a dignidade de uma pessoa e é proibido por lei e pelas regras da nossa escola. Não vamos tolerar que nenhum colega seja diminuído pela cor da sua pele ou pelo seu cabelo. Vamos usar esse momento para refletir sobre como podemos ser uma turma de verdade, onde todos se sintam seguros."

FICHA TÉCNICA

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE IGUALDADE RACIAL E DIREITOS HUMANOS (SEIRDH)

Secretário: José Eduardo de Azevedo

Secretário-Executivo: Ayrton Lopes

Chefe de Gabinete: Maria Procione

Diretora de Políticas para Proteção da Cultura Afro-Brasileira
e Promoção da Igualdade Racial: Val Brandão

Gerente de Gestão e Planejamento: Kaio Costa

Assistência Geral: Wanda Citó e Domingas Louzeiros

CARTILHA ANTIRRACISTA

Coordenação Geral: José Eduardo de Azevedo

Concepção e Elaboração do Material: Aires Panda e
Domingas Louzeiros

Revisão Textual: Kaio Costa

Design Gráfico: Secom Palmas

Diagramação: Secom Palmas

Palmas – TO | 2026

África em Nós

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE
IGUALDADE RACIAL
E DIREITOS HUMANOS

PALMAS
P R E F E I T U R A